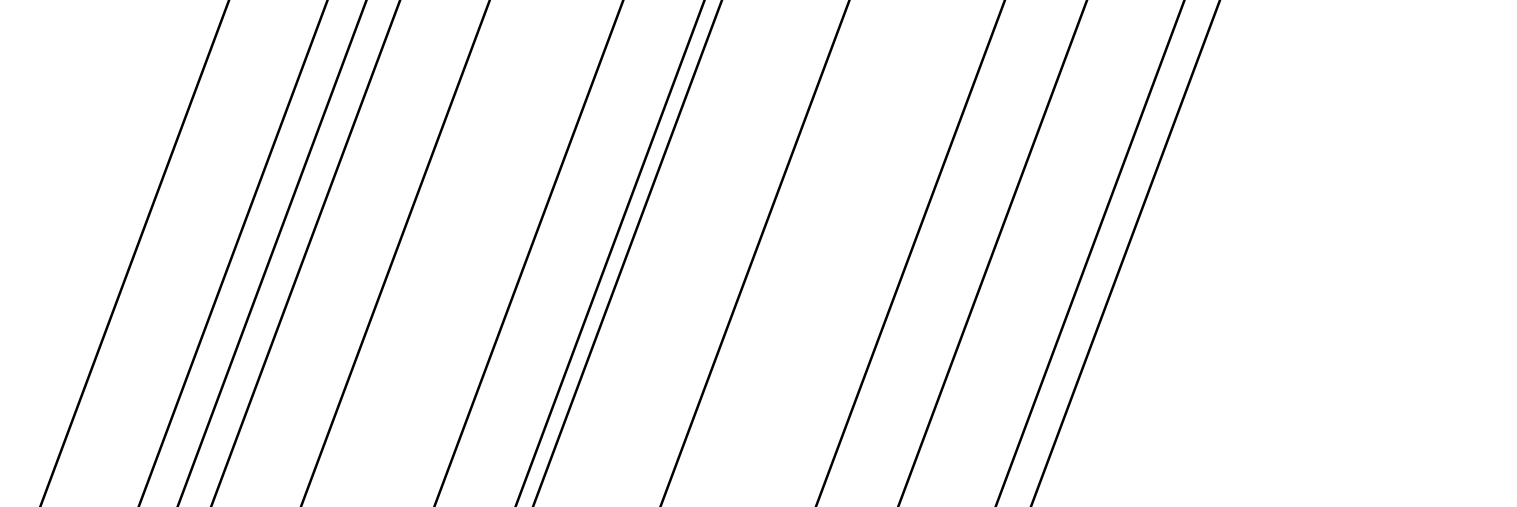
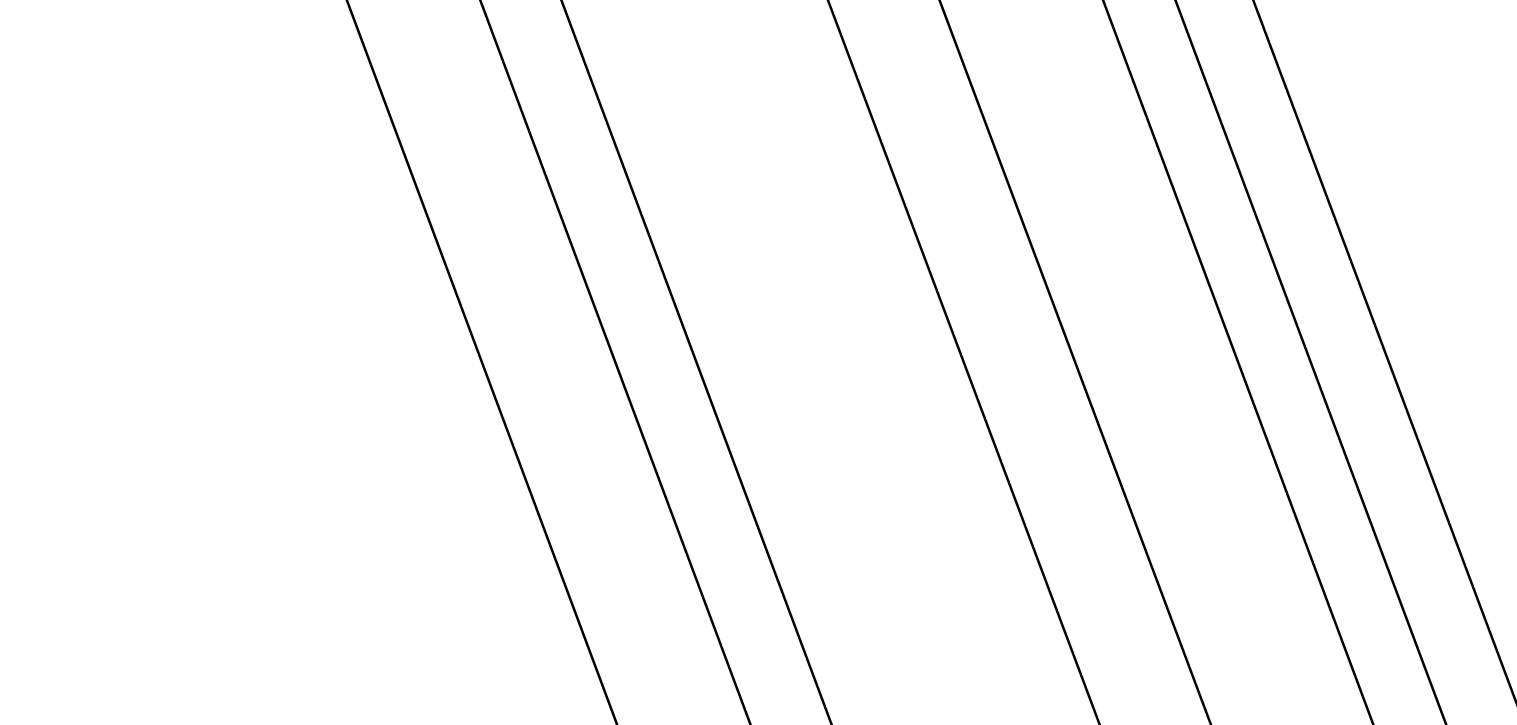




HILDEBRANDO
DE CASTRO



PAULO DARZÉ
G A L E R I A D E A R T E

CONVIDA

ABERTURA

22 AGOSTO 2014

20 ÀS 23H

MANOBRISTAS NO LOCAL

EXPOSIÇÃO

22 AGOSTO A 20 SETEMBRO

SEG A SEX 9 ÀS 19H

SÁB 9 ÀS 13H

RUA DR. CHRYSIPPO DE AGUIAR 8
CORREDOR DA VITÓRIA SALVADOR
71 3267.0930 9918.6205
paulodarze@terra.com.br
www.paulodarzegaleria.com.br

HILDEBRANDO DE CASTRO
VAULUIZO BEZERRA

NADA MAIS AFLITIVO PARA UM ARTISTA, QUE UMA FOLHA DE PAPEL, OU UMA TELA, EM BRANCO: PORQUE DAÍ ADVÉM SUA CONDIÇÃO SOLITÁRIA ENCOBERTA PELAS SOMBRAS DE UMA MULTIDÃO.

O EXERCÍCIO DA ARTE É UMA AVENTURA PELA QUAL O ARTISTA VISLUMBRA SUAS AÇÕES NUM CAMPO CHEIO DE ESCARAMUÇAS, ONDE AS INÚMERAS IDEACÕES INCIDEM SOBRE SEUS ATOS. O ARTISTA É ALGUÉM QUE SE OFERTA À FRAGILIDADE PELA SUA NECESSIDADE DE ABSORÇÃO, PELA SUA PREMÊNCIA EM EMITIR UM SILÊNCIO SIGNIFICANTE A PARTIR DE COMO ADMINISTRA OS RUÍDOS DAS IMAGENS; AGREGA PARA SI, ESSA INSTÂNCIA PARADOXAL: SACERDOTE E SACRIFÍCIO. MAS É NO VÉRTICE DESTAS CONTRADIÇÕES ONDE SE ABRE O GOZO, A POTÊNCIA DEFLAGRADA COMO SOMA DE SUAS ADMINISTRAÇÕES QUE LHE INSTA LEGITIMIDADE PERANTE AS SOMBRAS QUE LHE OPRIMIAM, AGORA NOMINADA PELA IMAGEM DE SEUS ROSTOS QUE CONFIGURAM O CORPO RECONHECÍVEL DA SOCIEDADE QUE LHE ACEITA.

UMA VEZ INSTITUÍDO, O ARTISTA OPERA COMO UM MALABARISTA, SEMPRE NO FIO DA NAVALHA, BURLANDO SUA INVALIDEZ; PORQUE O MEIO DE ARTE É EMINENTEMENTE EXCLUDENTE, PORTA UM GENE PERVERSO QUE LHE É CONSTITUTIVO: ADMITE COM RESISTÊNCIA NOVAS VERDADES QUE PODEM SE TORNAR REFERÊNCIAS ESTÁVEIS, MAS O FANTASMA DA SUSPENSÃO ESTARÁ SEMPRE RONDANDO À MEDIDA DE SEU HUMOR CORTESÃO.

PELA MINHA CONDIÇÃO DE ARTISTA, ME FAÇO PRESENTE AQUI, POR UMA FUNÇÃO MERAMENTE MEDIADORA, OU AO MENOS PARA EMITIR UM PONTO DE VISTA QUE SE ABSTÉM DA FORMALIZAÇÃO CRÍTICA, OU ATIVIDADE ANALÍTICA, TENDO COMO OBJETO A OBRA DE OUTRO ARTISTA, JÁ DIVERSAMENTE EXPLORADA POR PENSADORES EXPERIENTES SOBRE AS IDEIAS QUE ESTÃO CONTIDAS NA ESPACIALIDADE COMPLEXA DA OBRA DE HIDELBRANDO DE CASTRO.

A INTENÇÃO AQUI É TENTAR EXTRAIR UM PONTO DE VISTA QUE POSSA VISLUMBRAR ALGUM FILTRO DIFERENTE, PELA PARIDADE EXPERIENCIAL NESSA VIVÊNCIA QUE O ATO DE CRIAR IMPLICA, E, SOBRETUDO, POR UMA IDENTIFICAÇÃO MAIS OU MENOS APROXIMADA NA FORMA COMO SEMPRE ADMINISTROU OS RISCOS PELOS QUAIS DELIBERADAMENTE ESCOLHEU, E LHE TORNOU UM ARTISTA CONSAGRADO, MESMO TRILHANDO CAMINHOS QUE SUSCITARAM PROVOCAÇÕES ADMINISTRADAS DE FORMA SURPREENDENTE, DECIDIDA E CORAJOSA.

HIDELBRANDO DE CASTRO É UM ARTISTA QUE EM TODA SUA TRAJETÓRIA DEFLAGRA DESAFIOS NO CONTRAPÉ DAS EXPECTATIVAS. SUA OBRA PORTA DE IMEDIATO UMA CONDIÇÃO PELA QUAL LEVANTA CERTA TENSÃO, NO MODO COMO ENREDA SUAS QUALIDADES DE IRREFUTÁVEL PRECIOSISMO EM SUA FATURA.

ARTISTA EMINENTEMENTE FIGURATIVO, GRIFADO POR QUALIDADES TÉCNICAS OBSESSIVAS, ABRINDO PELA MIMETISE TODA SUA INSTRUMENTAÇÃO ARGUMENTATIVA, PARA ALÉM DA INEVITÁVEL EVOCAÇÃO HIPER-REALISTA, PORQUE DISTANTE DO SEU ACRTICISMO. DESENHISTA DE OBSERVAÇÃO PELOS CÂNONES TRADICIONAIS, USANDO MODELOS PARA A CONSTRUÇÃO DE SUAS NARRATIVAS,

PARA EM SEGUIDA ASSUMIR A FOTOGRAFIA COMO UM APORTE DE AGILIZAÇÃO PROCESSUAL, ALÉM DO SINTOMA QUE TAIS USOS REFLETEM SIMBOLICAMENTE COMO ATO INCURSO EM SEU TEMPO.

O USO DA IMAGEM COMO RECURSO PARA A REPRESENTAÇÃO DE SUA IMAGÉTICA LHE RETIRA DAS IDEIAS NATURALISTAS DO PASSADO, MAS SE REPORTA A ESSE PASSADO INSTAURANDO IRONICAMENTE NOVAS EXTENSÕES QUE SE SOBREPÕEM AOS VALORES ESTÉTICOS INSTITUÍDOS HISTORICAMENTE. O UNIVERSO ONDE SE APOIA AS NARRATIVAS DE HIDELBRANDO DE CASTRO SÃO PROVIDOS PELO TERRITÓRIO DA ARTE, DO PENSAMENTO DO HOMEM SOBRE O HOMEM, SUAS IDIOSSINCRASIAS E AS COISAS QUE CRIA E SE CERCA.

SUA ARTE, PORTANTO, TRANSPÕE A IDEIA DA JANELA QUE REPRESENTA, PARA O ESPAÇO DO SIMULACRO. LIDA COM UM TRÂNSITO ENTRE SIGNOS RECONHECÍVEIS, SITUAÇÕES, COMPORTAMENTOS, EROTISMO E RELIGIOSIDADE, CONCEITOS INSTITUÍDOS - A SEUS ADITIVOS PROVOCANTES, IRÔNICOS, ONDE ESTÁ A SERVIÇO DE DESLOCAMENTOS QUE SUBVERTEM O USUAL, QUE ESTENDEM A NATUREZA DE SUAS CONSTRUÇÕES SUBVERSIVAS NO ENCONTRO DE NOVAS SUBJETIVIDADES EM BUSCA DE ELUCIDAÇÕES.

A PRODUÇÃO DE IMAGENS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO É EXCESSIVA. O OLHAR É FORÇADO A UMA ALIENAÇÃO. HÁ UM LIMITE PARA A DECODIFICAÇÃO DE SUAS (IN) DISCRIMINAÇÕES. CONSIDERANDO APENAS AS IMAGENS DA ARTE PELA SUA HISTÓRIA, TESTEMUNHAMOS O QUE FOI FILTRADO COMO IMAGENS EXEMPLARES: AQUELAS QUE TRAZEM EM SI VALORES IMANENTES, EM SUAS

METODOLOGIAS DE FEITURA, QUE OS LIGA A SEU TEMPO, TRAZENDO PARA A SUPERFÍCIE O ESFORÇO QUE LHES TORNARAM IMPORTANTES, COMO LEGADO DO VISÍVEL, PARA INTERESSE DO OLHAR SATURADO, QUE SE CONFORTA OU REAGE AO QUE HÁ DE REFLEXO DO MUNDO, DO HOMEM, A PARTIR DO QUE REGE AS ÉTICAS, AS ESTÉTICAS, QUE SÃO ENQUADRAMENTOS POLÍTICOS DA VISUALIDADE.

AS NARRATIVAS DE HIDELBRANDO DE CASTRO ABREM DE IMEDIATO, QUESTIONAMENTOS DESSA POLITIZAÇÃO DAS IMAGENS. NO PLANO DA ARTE FIGURATIVA – USANDO AQUI UMA EXPRESSÃO GENÉRICA – É ONDE PARECE RESIDIR O DESAFIO MAIOR. O ARTISTA, POR POSSUIR ESSE APARATO TÉCNICO IRRETOCÁVEL, ESSA QUALIDADE “IMITATIVA”, RESVALA NA NECESSIDADE PREMENTE EM NEGOCIAR O QUE PODE PORTAR UMA CONDIÇÃO NARCISISTA DE DESENHAR E PINTAR COM PRECIOSISMO. TORNAR A ESTERILIDADE NARCÍSICA - OU MERAMENTE DILUIDORA DO PRECIOSISMO - NUMA QUALIDADE FUNCIONAL NO LÉXICO DO SEU TEMPO, E EM SUA PERTINÊNCIA DE EXTENSÃO COMO LINGUAGEM QUE ATIVA O QUE REVELA DE NOVO PELAS SURPRESAS A QUE SOMOS HIPNOTICAMENTE ATRAÍDOS EM SEU TRABALHO.

ASSIM, O QUE CONVERTE SUAS IMAGENS EM AFIRMAÇÕES VISUAIS SÃO CONTUNDENTES É ESSA MISTURA DE PRECISÃO TÉCNICA IRREPREENSÍVEL ÀS ESCOLHAS DE VARIADOS REPERTÓRIOS QUE LHE SERVEM COMO DIFERENCIAL QUE CHEGA A SER INSOLENTE. ESCOLHAS QUE EM SUA SOMA PERFAZ SUA TRAJETÓRIA QUE RECORRE A VARIADAS ESTRATÉGIAS, DESDE A MONTAGEM DE UM CENÁRIO QUE BUSCA A AMBIÊNCIA PRECISA PARA O QUE QUER EXPRESSAR, O USO E AFINIDA-

DE COM MODELOS VIVOS RECORRENTES, QUE ATENDEM ÀS SOLICITAÇÕES DE SUA IMAGINAÇÃO PARA SEUS COMENTÁRIOS, E ARREMATAM UMA ESPÉCIE DE CHOQUE TÉRMICO QUANDO MANIPULA DIFERENTES APORTES CONTIDOS NA CULTURA, PELO QUE APREENDE DE SUAS ICONOGRAFIAS, OBJETOS, SITUAÇÕES INSÓLITAS, VALORES ECOLÓGICOS ENCONTRADOS ENTRE O SUBLIME E O DEBOCHE; NA DESTRUIÇÃO DA NATUREZA, OU NAS NATUREZAS DAS DESTRUIÇÕES PELOS RELATIVISMOS PROMOVIDOS NA INTERFACE DA CULTURA E SUAS DINÂMICAS TRANSFORMATIVAS

COMO ARTISTA AUTODIDATA, ADMITE QUE PROVAVELMENTE A ORIGEM DE SEUS ENCAMINHAMENTOS INDEPENDENTES DOS ANTOLHOS ACADÊMICOS LHE TENHAM CONFERIDO SUAS LIBERDADES DE ESCOLHAS, PAUTADAS INICIALMENTE EM SUA MEMÓRIA PESSOAL DE ADOLESCENTE, JÁ INTERESSADO NO BINÔMIO SAGRADO\PROFANO, OU, PARA SER MAIS PRECISO, RELIGIÃO E EROTISMO, ONDE ARTICULOU MUITAS DE SUAS IDEAS ICONOGRÁFICAS.

IMAGENS POTENTES, EM GERAL, SEM COMENTÁRIOS CIRCUNDANTES QUE POSSAM DILUIR SUA IMANÊNCIA. A HIDELBRANDO, IMPORTA GRIFAR UMA IDEIA CENTRAL CIRCUNDADA, VIA DE REGRA, POR FUNDOS BRANCOS OU NEGROS, A DRAMATIZAR SEU PENDOR PELA ESTRANHEZA, SEXISMOS, DRAMATICIDADE, IRONIA BEIRANDO O HUMOR NEGRO, TANGÊNCIA AO ESCATOLÓGICO, PERVERSÃO, RETRATOS, LUDICIDADE DE LABOR E HUMOR.

MAS EM SUA TRAJETÓRIA DE APROXIMADAMENTE 25 ANOS, HÁ A LIDA SOLITÁRIA, A COZINHA OCULTA EM QUE SE DÁ TODOS OS PROCESSAMENTOS DE UM ARTISTA QUE DO PONTO DE VISTA DE SUA OBRA NÃO HÁ ESPAÇOS PARA A SOCIABILIDADE: CONQUISTA PELA RETINA OU CORAÇÕES EXPOSTOS, OU MELHOR, PELA COGNIÇÃO ENTRE AMBOS. NESTE SENTIDO, FALAR DE MODO – AO MENOS ESQUEMÁTICO – DE SUA GENEALOGIA, OU EVOLUÇÃO, A SUBLINHAR SEUS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS EM FUNÇÃO DO QUE CONTRIBUIU EM SUAS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DESTES ANOS DE TRABALHO INCESSANTE, ONDE, RESIDE POR LEI DE CAUSA E EFEITO, A SUCESSÃO IMBRICADA QUE UM RESULTADO, SUCEDE A OUTROS.

ASSIM, O QUE CARACTERIZA SINGULARMENTE ESTE ARTISTA, É SEU MODO ÍMPAR DE FAZER SUCEDER INTERESSES SEMPRE CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS A SERVIÇO DE UMA PRECISÃO GRITANTE, MESMO REFERINDO ÀS SUBJETIVIDADES QUE ELE NOS TRAZ À TONA. DE MODO RESUMIDO, OU APENAS NOMINANDO OS ENCADEAMENTOS TEMÁTICOS DE HIDELBRANDO, A PARTIR DA FORMA POÉTICA QUE DENISE MATTAR, CURADORA DE ILUSÕES DO REAL - MOSTRA QUE APRESENTOU SEM INTUITO RETROSPECTIVO, MAS QUE FORNECE TODA A LINHAGEM PELA QUAL É POSSÍVEL COMPREENDER A TRAJETÓRIA DO ARTISTA: HISTÓRIAS INSÓLITAS, ENTES HUMANOS, INQUIETO CORAÇÃO, CORPOS FRAGMENTADOS, INFÂNCIA PERVERSA* E ARQUITETURA DA LUZ, QUE É OBJETO DA MOSTRA AQUI PRESENTE.

ESTAS IMAGENS QUE ORA VEMOS NA PAULO DARZÉ GALERIA DE ARTE DIZEM RESPEITO ÀS ATUALIZAÇÕES DESTE ARTISTA EMBLEMÁTICO, QUE POSSUI TRAJETÓRIA RICA E TRANSFORMADORA PELO QUE É GRIFADO EM SUA IMPORTÂNCIA NO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA. AQUI PRESENCIAMOS A BELEZA INTELIGENTE DE IMAGENS QUE NÃO GUARDAM NENHUMA INOCÊNCIA. SÃO ARTICULADAS CUIDADOSAMENTE NO QUE NOS OFERECE DE SUA BELEZA EM SUA CAMADA MAIS APARENTE, ALÉM DOS MUITOS SUBSTRATOS QUE SUAS ABORDAGENS REFERENDAM A SERVIÇO DE UM OLHAR PRECISO EM SUAS ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS.

O QUE NESTA MOSTRA TESTEMUNHAMOS É MAIS UM DE SEUS SURPREENDENTES POSICIONAMENTOS COMO ARTISTA QUE ESCOLHE PARA SUAS AFIRMAÇÕES VISUAIS VERDADEIROS DESAFIOS DE ALGUÉM ACOSTUMADO A REINVENTAR, OU REINTRODUZIR NO CAMPO DAS IMAGENS SUAS POSSIBILIDADES INFINITAS. NESTE RECORTE DE SUA PRODUTIVIDADE HIDELBRANDO DE CASTRO ABRE MAIS UMA VEZ SEU SURPREENDENTE REPERTÓRIO, A MAPEAR ENTRE FRESTAS, O QUE A HISTÓRIA TORNA PASSADO, E ELE TORNA PRESENTE. COM ESTES BRISE-SOLEILS, SE DEBRUÇA NOS ESTALEIROS ONDE SE ORIGINARAM AS CONSTRUÇÕES REFLEXIVAS, A ARTE, E, TAMBÉM, A ARQUITETURA BRASILEIRAS EM SEU LIMAR HEGEMÔNICO, ONDE EVOCA A ACEPÇÃO MODERNA INSTAURADA POR UMA METABOLIZAÇÃO LOCAL.

ESTAS IMAGENS DOS BRISE-SOLEILS INTRODUZ CERTA CONTRAÇÃO EM RELAÇÃO AO QUE CONHECEMOS DE HIDELBRANDO. RECOLHIDO DE SEU CARÁTER MAIS DRAMÁTICO, MAS CONSERVANDO SEU PRINCÍPIO DE RESOLUÇÕES PICTÓRICO FORMAIS IMPECÁVEIS, MANTENDO SUA IRONIA DE FORMA MAIS VELADA, PELA PRÓPRIA NATUREZA DO TEMA QUE ABORDA.

NESTA MOSTRA HIDELBRANDO TRATA DA CONVERGÊNCIA DE DUAS ESCRITURAS QUE PERMEIAM PELA SUA PINTURA AS DISPOSIÇÕES DE UM RECORTE ARQUITETÔNICO QUE ENCETA AS JANELAS COM SEU APORTE SIMBÓLICO NA HISTÓRIA DA VISUALIDADE, O QUE REMETE AO PROBLEMA AUTORREFERENTE DA ARTE.

A PARTIR DA APARÊNCIA, E DA PRÓPRIA METODOLOGIA DA ARTE CONCRETA, SEUS CAMPOS DE COR E FORMA EXECUTADOS EM SEU ESTADO GEOMÉTRICO E CROMATICAMENTE ASSÉPTICO, RESPECTIVAMENTE, O ARTISTA ENTRONIZA DE IMEDIATO UMA QUESTÃO VOCABULAR DO IDEÁRIO CONCRETISTA.

A REVERSIBILIDADE, EXPRESSÃO CONTINGENCIAL DO IMPASSE CONCRETISTA - QUE ASSINALAVA O PROBLEMA DE FIGURA/FUNDO - É ESCOLHA DELIBERADA DE HIDELBRANDO QUE NÃO DEIXA DE REVOLVER SEUS GENES CONSTITUTIVOS DE TEMAS ANTERIORES, ONDE O ENQUADRAMENTO DE PERVERSÃO SE REVESTE AQUI, DE UMA SOFISTICAÇÃO ENREDADA NUMA PERSPECTIVA PURAMENTE RETINIANA A BRINCAR COM SENSOS DE CONTENÇÕES COMO APORTE DE SEUS OBJETOS TEMAS, EM ESTADO DE SUSPENSÃO.

MAS NESTES BRISE-SOLEILS HÁ TAMBÉM A POSIÇÃO DO ARTISTA QUE APARECE MAIS UMA VEZ NA REGÊNCIA DE SUA POLITIZAÇÃO, NO QUE TANGE ÀS IMAGENS QUE, À GUISA DE SUAS ESCOLHAS, PERSCRUTA CRÍTICA QUE SUBLINHA AS UTOPIAS MODERNAS, NESTAS ABORDAGENS QUE APONTAM DIREÇÕES DA ARTE E DA ARQUITETURA, NOS OFERECE TAMBÉM UM SENTIDO DE TERRITORIALIZAÇÃO DESTA INCURSÃO COMO PROBLEMAS LOCALIZADOS, ISTO É, A INCURSÃO DE UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA RECENTE DA ARTE E DA CULTURA BRASILEIRA IMERSA NAS EXTENSÕES DO MODERNISMO, ONDE SE ORIGINA O COMEÇO DA HEGEMONIA DA ARTE BRASILEIRA.

NÃO HAVERIA NESTAS IMAGENS DOS BRISE-SOLEILS, UM TIPO DE URDIDURA QUE GUARDA OS MESMOS SENTIDOS DE PERVERSÃO QUE ORIENTARAM MUITOS DOS TRABALHOS DE HIDELBRANDO EM SUAS DIVERSAS FASES ANTERIORES? NÃO É ESSA DIRETIVA QUE ELE NOS OBRIGA A TOMAR COM A RETINA EM RISTE A SONDAR A IMATERIALIDADE DE ALGO QUE EVOCA O CONCRETO, EM SUA INSTÂNCIA TEMÁTICA, A DA ARQUITETURA EM SEUS DETALHES FUNCIONAIS, QUE APONTAM PARA UM DISPOSITIVO QUE EM CERTA MEDIDA É UM IMPEDIMENTO PARCIAL DA FUNÇÃO TRANSPARENTE QUE DEVE POSSUIR AS JANELAS, E QUE NOS PROVOCA A OLHAR AO QUE ELE MESMO ASSINALA NADA HAVER POR SUA INEXISTÊNCIA SUSPENSA, CONGELADA PELOS SEUS SIMULACROS NUM DETALHE FUNCIONAL ARQUITETÔNICO CUJA FUNÇÃO É RETER A LUZ DE FORMA MODULAR? NÃO É TAMBÉM, A CONDIÇÃO ALUSIVA AO CONCRETISMO, A NEGAÇÃO DO PRÓPRIO TEMA, QUANDO ARTICULA SEUS CAMPOS CROMÁTICOS A SERVIÇO DE ALGO QUE PARECE CONTRADITO AO QUE REMETE?

ASSIM, ME PARECE QUE O ARTISTA AO CONSTRUIR UM JOGO DE IMPACTANTE SOFISTICAÇÃO E BELEZA, QUE PARECE ENVOLVER A ELE PRÓPRIO, O ESPECTADOR E O QUE PROBLEMATIZA COM O OBJETO PICTÓRICO, AS FUNCIONALIDADES DOS OBJETOS ENQUADRADOS EM SEUS HISTORICISMOS, E A MANEIRA QUE OS ENVOLVE COM SUAS ARTICULAÇÕES CONCEITUAIS, COBERTAS POR UMA INTELIGENTE ABORDAGEM ONDE NOS ENDEREÇA A ATENÇÃO PARA A AFIRMAÇÃO DE MICHEL FOUCAULT: A RELAÇÃO DA LINGUAGEM COM A PINTURA É UMA RELAÇÃO INFINITA*. A ESTE RESPEITO NÃO ME FURTO EM ESTENDER NESTES JOGOS VISUAIS DE HIDELBRANDO DE CASTRO TRAZENDO DE IMEDIATO, MAIS UMA VEZ, FOUCAULT, EM SUA ANÁLISE DE ‘LAS NIÑAS’ DE VELÁSQUEZ, AQUI SIMPLIFICANDO A PARIDADE SUSPENSIVA DO QUE HIDELBRANDO DE CASTRO ATIVA COMO PRINCÍPIO DE REVERSIBILIDADES EM SUAS CONSTRUÇÕES VISUAIS EIVADAS A UM INTELIGENTE CONCEITUALISMO QUE ME PARECE CONDUZIR SUAS OPERACIONALIDADES ATRAVÉS DA PINTURA.

JULHO 2014



HILDEBRANDO DE CASTRO – ILUSÕES DO REAL
DENISE MATTAR

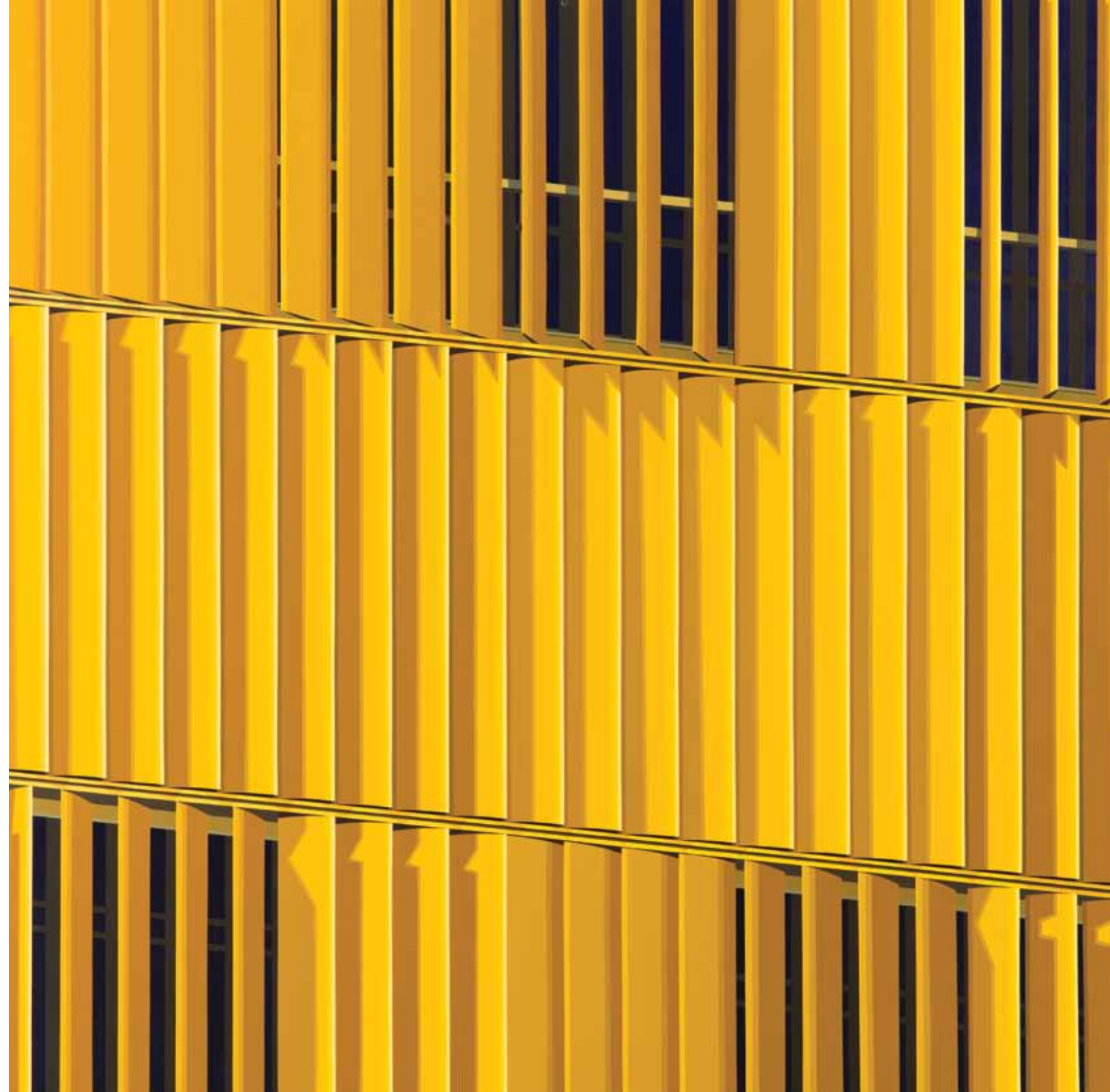
HILDEBRANDO DE CASTRO TEM UMA TRAJETÓRIA SINGULAR, SOLITÁRIA E INTEIRAMENTE PESSOAL. AUTODIDATA, SEMPRE TEVE A OUSADIA DE PINTAR O QUE LHE INTERESSA, DE TRATAR OBSESSIVAMENTE UM TEMA E PASSAR A OUTRO ASSUNTO QUANDO O CONSIDERA ESGOTADO. O ARTISTA BRINCA COM O DESAFIO DE CRIAR A ILUSÃO DA REALIDADE, E SEU TRABALHO IMPRESSIONA PELA PERFEIÇÃO DA EXECUÇÃO - EM QUALQUER UMA DAS TÉCNICAS QUE UTILIZA.

SUA OBRA É ESSENCIALMENTE NARRATIVA, MAS SUAS HISTÓRIAS NÃO ESPELHAM A REALIDADE, ELAS EVOCAM UM MUNDO PARALELO - QUE O ARTISTA ENXERGA COLADO AO REAL. E HILDEBRANDO VÊ COISAS INCRÍVEIS: A CRUELDADE PRESENTE NUM ESPETO DE CORAÇÕES DE GALINHA, A PERVERSIDADE INERENTE AO MUNDO INFANTIL, A ESTRANHEZA DE SERES HUMANOS FANTÁSTICOS, A AGUDEZA POR TRÁS DE UM OLHAR FLAGRADO, A IMPREGNAÇÃO DA PERSONALIDADE NUM RETRATO SEM FOCO, A BELEZA ATERRORIZANTE DA NATUREZA NAS SUAS MANIFESTAÇÕES DE FORÇA.

NA SUA PESQUISA MAIS RECENTE HILDEBRANDO DETÉM A LUZ QUE BRINCA SOBRE A ARQUITETURA. FIXA SOMBRAS, REVELA DETALHES E ACENTUA CONTRASTES. DAÍ RESULTAM IMAGENS QUASE CONCRETISTAS, MAS SEU TRABALHO NÃO SE ESGOTA NA FORMA, POIS, TRANSCENDENDO A GEOMETRIA, GUARDA DE FORMA VELADA A PRESENÇA HUMANA QUE AS CRIOU.

SEM SE DEIXAR GUIAR POR REGRAS OU MODISMOS O ARTISTA SE IMPÕE COMO UM DOS MAIS ORIGINAIS E CRIATIVOS DO CENÁRIO ARTÍSTICO NACIONAL.

SEM TÍTULO
ACRÍLICA SOBRE TELA
180 X 180 CM
2014





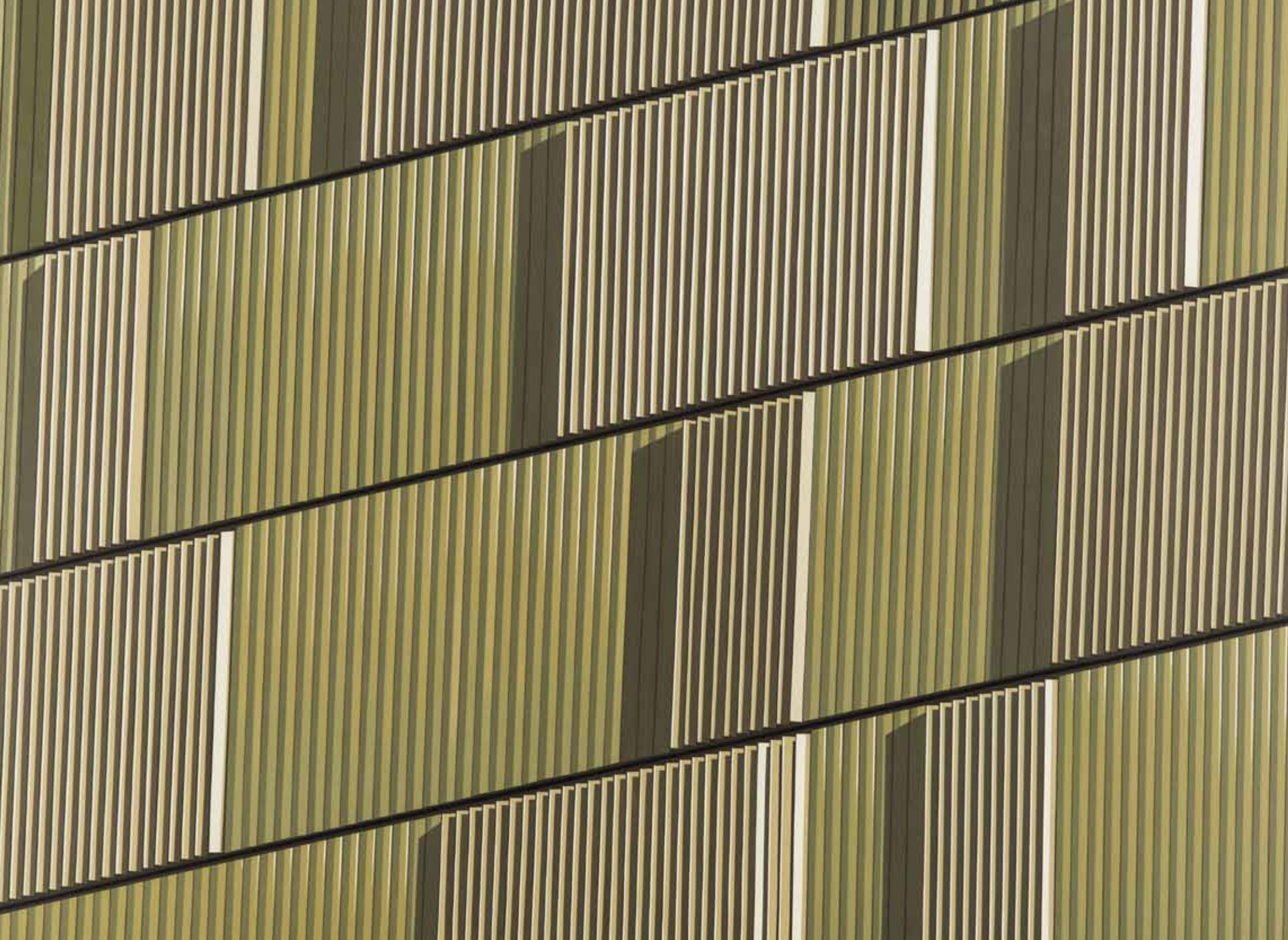
SEM TÍTULO
ACRÍLICA SOBRE TELA
150 X 150 CM
2013

SEM TÍTULO
OBJETO, ACRÍLICA SOBRE MDF
80 X 80 X 7 CM
2011



SEM TÍTULO 2
ACRÍLICA SOBRE TELA
180 X 240 CM
2013





SEM TÍTULO

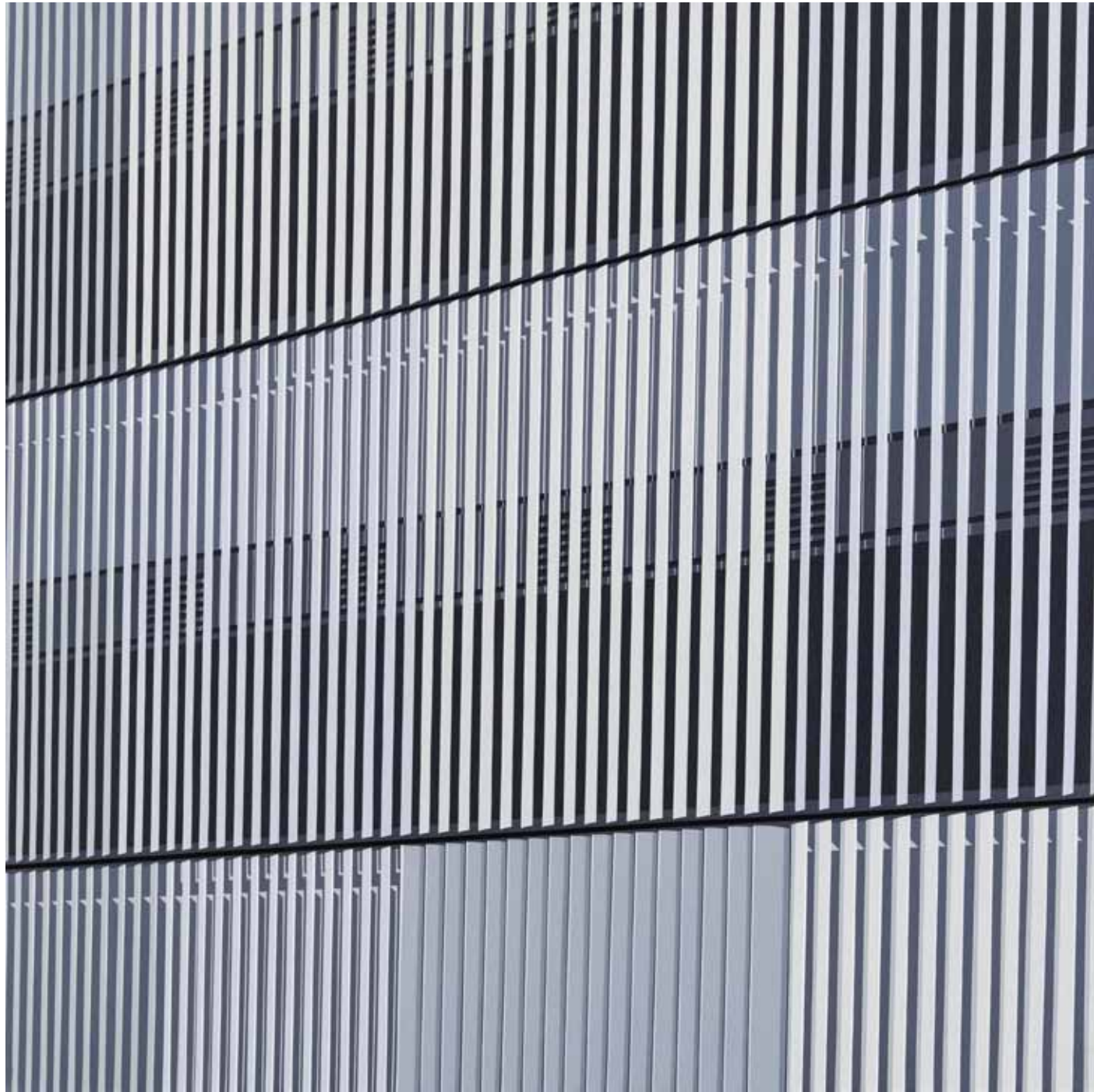
ACRÍLICA SOBRE TELA

150 X 200 CM

2014

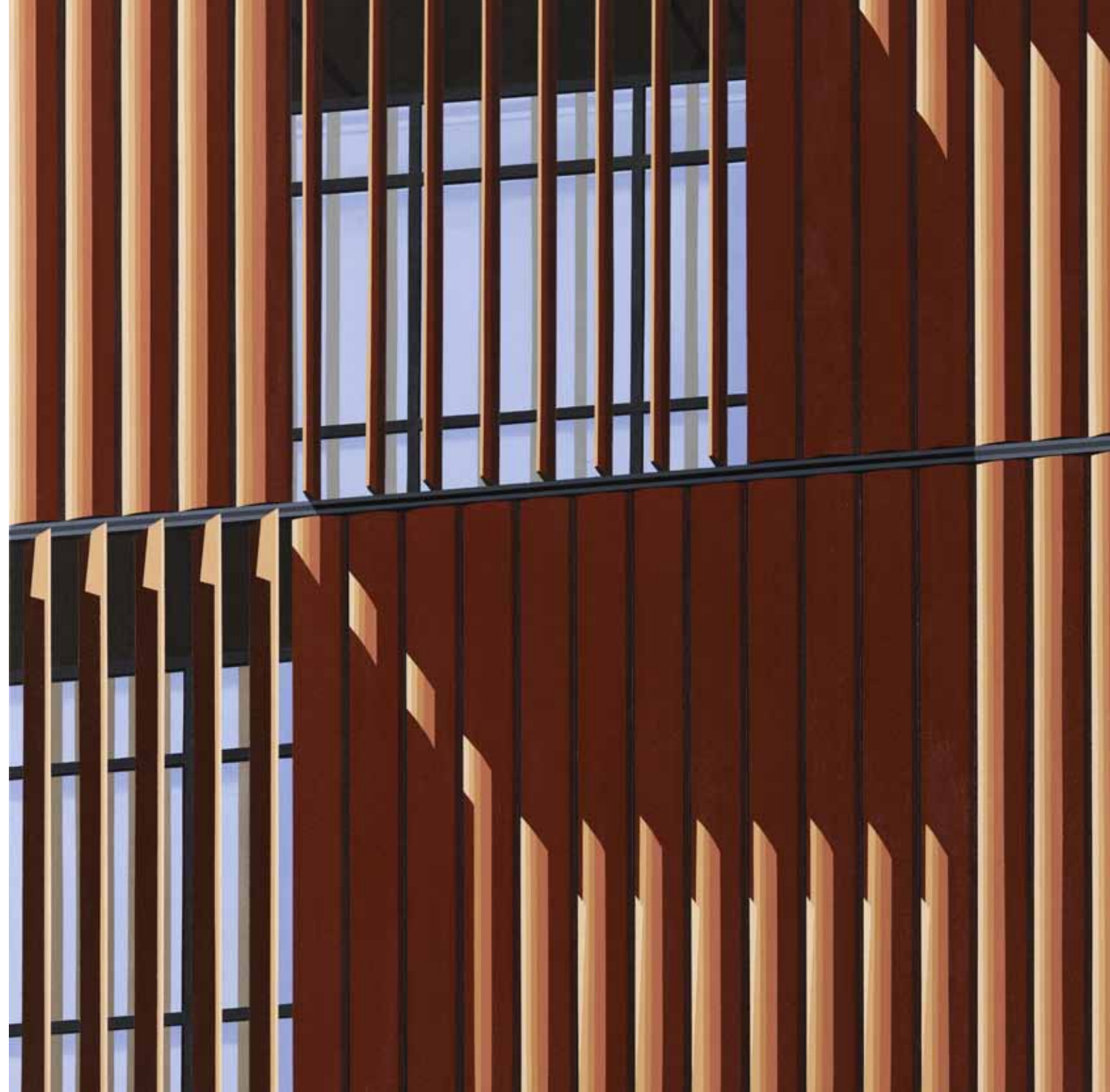
BRASÍLIA
ACRÍLICA SOBRE TELA
100 X 100 CM
2014

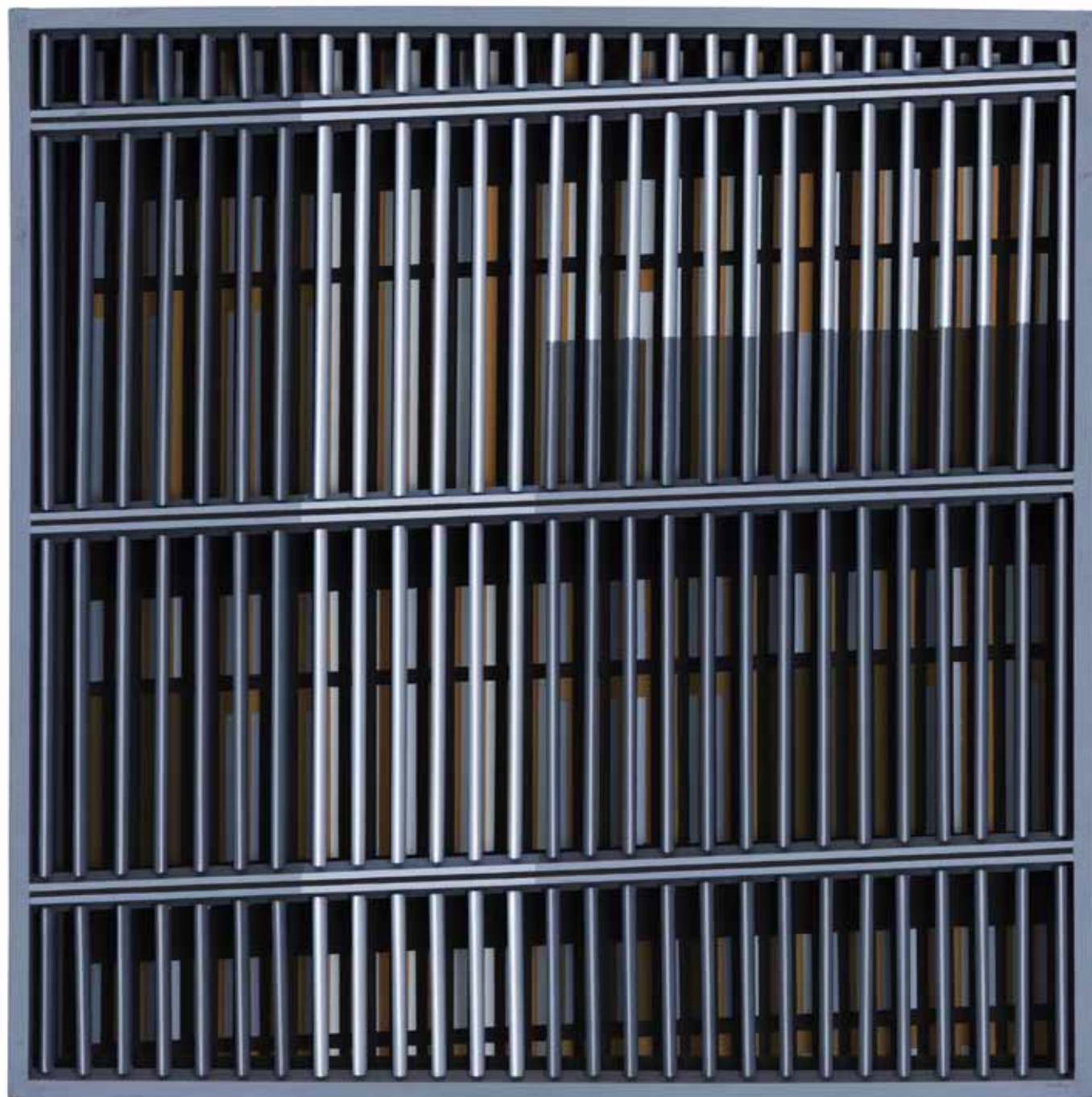




SEM TÍTULO
ACRÍLICA SOBRE TELA
150 X 150 CM
2014

SEM TÍTULO
ACRÍLICA SOBRE TELA
100 X 100 CM
2014





↳ **SEM TÍTULO**

OBJETO - DÍPTICO, ACRÍLICA SOBRE MDF
50 X 50 CM (CADA) 50 X 100 CM
2013

CAIXA D'ÁGUA - LONDRES

ACRÍLICA SOBRE TELA
150 X 150 CM
2014

↻ **SEM TÍTULO**

OBJETO - DÍPTICO, ACRÍLICA SOBRE MDF
E ACRÍLICA SOBRE TELA
40 X 40 CM (CADA) 40 X 80 CM
2012





TRAJETÓRIAS
HILDEBRANDO CASTRO

INDIVIDUAIS

- 2014** PAULO DARZÉ GALERIA DE ARTE [SALVADOR]
2013 CAIXA CULTURAL [RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA]
2012 GALERIA ARTUR FIDALGO [RIO DE JANEIRO]
2012 GALERIA REFERÊNCIA [BRASÍLIA]
2011 GALERIA OSCAR CRUZ [SÃO PAULO]
2011 GALERIA AMPARO 60 [RECIFE]
2010 GALERIA LAURA MARSIAJ [RIO DE JANEIRO]
2009 PAÇO DAS ARTES [SÃO PAULO]
2008 GALERIA LAURA MARSIAJ [RIO DE JANEIRO]
2006 GALERIA LAURA MARSIAJ [RIO DE JANEIRO]
2005 GALERIA LÉO BAHIA [BELO HORIZONTE]
2004 GALERIA CASA TRIÂNGULO [SÃO PAULO]
2004 GALERIA LAURA MARSIAJ [RIO DE JANEIRO]
2003 FAY GOLD GALLERY [ATLANTA - USA]
2001 GALERIA CASA TRIÂNGULO [SÃO PAULO]
1998 PAÇO IMPERIAL [RIO DE JANEIRO]
1997 GALERIA CAMARGO VILAÇA [SÃO PAULO]
1995 CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL [RIO DE JANEIRO]
1994 GALERIA CAMARGO VILAÇA [SÃO PAULO]
1989 HARD ART GALLERY [ZURICH - SWITZERLAND]
1988 IRENE MADDER GALLERY [MUNICH - GERMANY]
1987 GB GALERIA [RIO DE JANEIRO]
1986 PETITE GALERIE [RIO DE JANEIRO]
1983 PETITE GALERIE [RIO DE JANEIRO]
1980 MUSEU DE BELAS ARTES [RIO DE JANEIRO]
1980 MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES [RIO DE JANEIRO-BRASIL]

COLETIVAS

- 2014** ENTRECOPAS – MUSEU NACIONAL [BRASÍLIA]
- 2014** DUPLO OLHAR – PAÇO DAS ARTES [SÃO PAULO]
- 2011** GALERIA FERNANDO PRADILLA [MADRID - ESPANHA]
- 2009** GALERIA FERNANDO PRADILLA [MADRID - ESPANHA]
- 2009** GALERIA FERNANDO PRADILLA (MADRID-ESPANHA)
- 2007** CASA DE ESPANHA [ROSÁRIO - ARGENTINA]
- 2006** GALERIA LEO BAHIA
- 2006** GALERIA THOMAS COHN
- 2006** PALÁCIO DAS ARTES [BELO HORIZONTE - MG]
- 2005** GALERIA THOMAS COHN [SÃO PAULO]
- 2003** LEO BAHIA GALERIA [MINAS GERAIS]
- 2003** ESPAÇO ITAÚ CULTURAL [SÃO PAULO]
- 2001** MUSEU DE ARTE MODERNA [SÃO PAULO]
- 2000** MUSEU DE ARTE MODERNA [RIO DE JANEIRO]
- 2000** GALERIA CAMARGO VILAÇA [SÃO PAULO]
- 1998** HAUS DER KULTUREN DER WELF [BERLIN - GERMANY]
- 1998** PAÇO IMPERIAL [RIO DE JANEIRO]
- 1996** PAÇO DAS ARTES - EXCESSO [SÃO PAULO]
- 1996** EARL MCGRATH GALERY [NEW YORK - USA]
- 1996** MUSEU DE ARTE MODERNA [BAHIA]

- 1996** MUSEU DE ARTE MODERNA [RIO DE JANEIRO]
- 1995** IBAC [RIO DE JANEIRO]
- 1993** MUSEU DE ARTE MODERNA - ARTE ERÓTICA [RIO DE JANEIRO]
- 1993** GALERIA CAMARGO VILAÇA [SÃO PAULO]
- 1992** MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES [RIO DE JANEIRO]
- 1991** FAYGOLD GALLERY [ATLANTA - GA - USA]
- 1990** FUNDAÇÃO BIENAL - SALÃO PAULISTA [SÃO PAULO]
- 1990** PINDAR GALLERY [NEW YORK - USA]
- 1989** GALERIA H. STERN [RIO DE JANEIRO]
- 1988** NUREMBERG MUSEUM [NUREMBERG - GERMANY]
- 1988** GALERIA DO IBEU-O ROSTO E A OBRA [RIO DE JANEIRO]
- 1987** MUSEU DE ARTE MODERNA [SALVADOR]
- 1986** PAÇO IMPERIAL - SALÃO CRISTIAN DIOR [RIO DE JANEIRO]
- 1986** MUSEUM OF MODERN ART [LINZ - ÁUSTRIA]
- 1985** NUREMBERG MUSEUM [NUREMBERG - GERMANY]
- 1985** MUSEU DE ARTES DE CUIABÁ - SETE ARTISTAS [MATO GROSSO]
- 1985** PARQUE LAJE - VELHA MANIA [RIO DE JANEIRO]
- 1985** MUSEU DE BELAS ARTES - SALÃO CARIOCA [RIO DE JANEIRO]
- 1984** MUSEU DE ARTE MODERNA - SALÃO NACIONAL [RIO DE JANEIRO]



HILDEBRANDO E BADÚ

ORGANIZAÇÃO

PAULO DARZÉ

THAÍS DARZÉ

PROJETO GRÁFICO

STUDIO FOLHA

FOTOGRAFIAS OBRAS

ANDREW KEMP

FOTOGRAFIAS ATELIER

FERNANDO LASZLO

REVISÃO DE TEXTOS

CLAUDIUS PORTUGAL

PAULO DARZÉ

G A L E R I A D E A R T E

www.paulodarzegaleria.com.br